

economia

Mercur mantém investimento em artigos de saúde

Aportes da empresa do Vale do Rio Pardo somam R\$ 10 milhões entre artigos de saúde e produção de borrachas escolares

/ INDÚSTRIA

Eduardo Torres

eduardo.torres@jcrs.com.br

No ano em que completa o seu centenário, a Mercur, de Santa Cruz do Sul, investe para consolidar-se como um fornecedor de materiais no setor de saúde. Com aportes que chegam a R\$ 10 milhões neste ano, a empresa finaliza investimentos iniciados em 2023 - quando foram desembolsados R\$ 7 milhões - para produzir no seu parque industrial do Vale do Rio Pardo materiais de locomoção, como bengalas, andadores e muletas, e de reabilitação, como elásticos e compressores, com tecnologias próprias. As informações constam no Anuário de Investimentos 2024 do Jornal do Comércio.

“É um ano muito importante para nós, de consolidação deste projeto de nacionalizar a produção destes equipamentos, com materiais mais adequados à nossa realidade e design também adaptado ao público brasileiro. É resultado de um projeto que desenvolvemos

via Finep, pela sua relevância na inovação destes produtos”, explica o facilitador de coordenação da Mercur, Ricardo Reckziegel.

Com a compra de máquinas e também uma adequação dos espaços industriais para a produção, sem a necessidade de novas construções, a Mercur projeta ter as novas linhas em operação plena no final deste ano. Um movimento que acontecerá na sequência do fortalecimento da empresa no mercado específico de produtos de saúde. A estimativa é garantir um crescimento de 12,5% no faturamento deste ano. Em 2023, a empresa já conseguiu um crescimento de 9%.

Ficha técnica

■ **Investimento:** R\$

10 milhões

■ **Estágio:** Em execução

■ **Empresa:** Mercur

■ **Cidade:** Santa Cruz do Sul

■ **Área:** Indústria

■ **Investimentos em 2023:**

R\$ 7 milhões



Empresa gaúcha consolida projeto de nacionalizar a produção de equipamentos como bengalas e muletas

Sustentabilidade é marca valorizada pela empresa

Mesmo com as atenções voltadas à área da saúde, a Mercur não descuidou no nicho que a torna muito popular, especialmente no Rio Grande do Sul, que é o de materiais escolares, com as borrachas. E, assim como nos investimentos em andamento na área da saúde, a sustentabilidade é uma marca para a fabricante de Santa Cruz do Sul.

De acordo com Ricardo Reckziegel, hoje 75% da borrachas escolares da Mercur utilizam matéria-prima vegetal e sustentável. Além do uso de borracha natural, extraída em áreas de exploração sustentável apoiadas pela empresa no Brasil, a composição hoje envolve, por exemplo, fécula de mandioca como substituta de substratos mi-

nerais anteriormente usados neste processo.

“O salto para conseguirmos chegar aos 75% de material renovável, é resultado da intensificação do trabalho de pesquisa e aplicação que temos feito nos últimos dois anos. Nossa meta é chegarmos ao 100% renováveis nesta linha de produtos. A tecnologia ainda não permite, mas estamos atentos a toda inovação”, garante.

Os investimentos da Mercur neste ano dividem-se em R\$ 7 milhões na sequência dos aportes da linha de saúde e R\$ 3 milhões em outros processos, como o da linha de borrachas escolares. Algo que, pelo menos por enquanto, ainda não impacta com tanta força no

mercado consumidor, mas é apontado como um investimento futuro da Mercur.

“O ramo de materiais escolares é sempre um desafio. As papelerias estão se transformando, com as vendas online e com a entrada muito forte, por exemplo, dos chineses, com preços mais atrativos, mas sem um controle da origem e da marca que deixam ao meio ambiente. Talvez o mercado não valorize hoje este movimento que estamos fazendo, mas está no nosso DNA e temos notado segmentos que têm aumentado o interesse em garantir a origem sustentável também neste tipo de compra. Reduzir impactos, em qualquer setor industrial, é fundamental”, aponta o re-

presentante da empresa.

Para que se tenha uma ideia, desde 2009 a Mercur tem um inventário de emissões. Agora, por exemplo, com o movimento de aumento da sua produção, e a perspectiva de aumento das emissões, a empresa já trata de garantir a neutralização, seja com plantio de vegetação ou compra de créditos de carbono. Desde 2014, a empresa é considerada carbono neutro. “Todos os movimentos que fazemos têm o intuito de impactar nesta medida, não só em relação aos processos industriais. Por exemplo, quando nacionalizamos a produção de muletas, estamos não apenas otimizando a produção, como reduzindo impactos logísticos e

ambientais que envolvem o transporte deste produto desde a China”, explica.

São credenciais como essas que aproximaram a Mercur do Boticário neste ano, para o desenvolvimento de uma linha especial, com volume limitado, já distribuído nas lojas da marca de cosméticos, de aplicadores de maquiagem especialmente desenhados para garantir a acessibilidade ao público PCD. “Temos uma visão muito especial em relação ao público PCD. Então, a Boticário nos apresentou a ideia que tinham e a Mercur desenvolveu todos os modelos e materiais, com o uso de borracha natural e cargas vegetais, e também produziu aqui em Santa Cruz do Sul.”

Destaque para tecnologia própria

De acordo com Reckziegel, na linha de locomoção, a Mercur estabeleceu novos designs, adaptados ao brasileiro. “São detalhes, como por exemplo, o apoio de mão de muleta mais ergonômico, com uma angulação que reduza a calosidade nas mãos. Produtos que aumentam o conforto do cliente”, diz.

Em relação às mudanças ne-

cessárias na indústria para este desenvolvimento nacional de produtos, até então importados principalmente da China pela própria Mercur, a empresa investiu em máquinas cortes a laser e dobras de tubos metálicos com mais eficiência.

Já na linha de reabilitação, a empresa desenvolveu o 3D Knit,

que substitui o conhecido neoprene. O tear para o desenvolvimento do knit se utiliza de elastano de base natural juntamente com materiais sintéticos.

O mais importante, de acordo com Ricardo Reckziegel, é que a perda de retalhos, que são encaminhados ao reuso reduz significativamente.

Manutenção dos aportes e solidariedade às vítimas das cheias

A empresa, que mantém os planos de investimento para o ano, não chegou a ter a estrutura afetada pelas enchentes que atingiram o Estado. A Mercur teve de suspender a produção temporariamente, por segurança dos colaboradores, mas retomou as operações a ple-

no e tem se somado à onda de solidariedade às vítimas. Segundo a empresa, foram doados mais de 100 andadores, bengalas e muletas. Além disso, foram distribuídos pela indústria 5 mil materiais escolares, especialmente borrachas produzidas em Santa Cruz do Sul.